



A MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL O TRANSPORTE E O PLANO EQUATORIANO DO BOM VIVER

Alex Rojas Alvarado

alessi1985@hotmail.com

****Vilma Elizabeth Rojas Alvarado****

luz-eliza@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Alex Rojas Alvarado y Vilma Elizabeth Rojas Alvarado (2018): "A matriz de contabilidade social o transporte e o plano equatoriano do Bom Viver.", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (agosto 2018).
En línea:

[//www.eumed.net/rev/caribe/2018/08/contabilidade-social-transporte.html](http://www.eumed.net/rev/caribe/2018/08/contabilidade-social-transporte.html)

Resumo

O objetivo principal deste artigo foi determinar como o Plano Equatoriano do Bom Viver, construído no começo dos anos 2007 orientou de uma forma efetiva a redução da pobreza e a potencialização de setores estratégicos com a finalidade de melhorar a capacidade competitiva das províncias do país. Usando um análises de impactos e distribuição na desigualdade da pobreza observou-se um período de desenvolvimento tecnológico e cultural.

Palavras chaves: Bom Viver, Matriz de contabilidade social, transporte

Abstract

The main objective of this article was to determine how the Ecuadorian Plan of Good Living, built in the beginning of the year 2007, effectively guided the reduction of poverty and the strengthening of strategic sectors in order to improve the competitive capacity of the provinces of the country. an analysis of impacts and distribution in the inequality of the poor was observed a period of technological and cultural development.

Key Words: Good Living, Matrix of social accounting, transport

*Mestre em Engenharia. Desenvolveu sua carreira em vários órgãos públicos do governo do Equador: Empresa Pública de Transporte- Santo Domingo, Municipio de Guamote. Foi professor convidado do Instituto Superior Tecnológico Aeronáutico, Escuela Superior Politécnica de Chimborazo. Na atualidade é consultor privado e presidente de ITSE S.A.

*Mestre em Projetos. Desenvolveu sua carreira em vários institutos do Governo do Equador. Foi professora convidada em vários Institutos e Universidades de Educação Superior no Equador

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das economias não é uma função linear de crescimento, senão cíclica; isto quer dizer que registra fases de expansão, crises, recessões e depressões da economia. As diversas fases podem ser evidenciadas através de determinadas variáveis macroeconômicas, tais como o produto interno bruto, os investimentos, a rentabilidade, etc (Pacheco, 2013).

Essas diversas variáveis possuem um comportamento e resulta difícil prever os crescimentos específicos que um determinado país pode ter num determinado período. Isto foi um dos motivos para o aparecimento de diversas ferramentas como as matrizes de contabilidade social (Social Accounting Matrix), que representam todas as transações e transferências (monetárias) ocorridas num determinado período da economia (Mardones e Saavedra, 2011).

A criação das matrizes foi atribuída a Sir Richard Stone no ano 1954, posteriormente Pyatt e Thorbecke(1976), formalizaram o conceito de contabilidade social, descrevendo a estrutura geral incluindo maiores detalhes como fatores associados à produção e às residências. Esta formalização continuou com Pyatt e Roe (1977), descrevendo um detalhe de contabilidade social para Sri Lanka. Depois de quatro décadas desde a sua concepção a contabilidade social foi desenvolvida em diferentes países e regiões, com distintos propósitos.

Dentre os diversos propósitos encontram-se os estudos de redistribuição do ingresso (Llop e Manresa, 2004), estratégias de crescimentos em países em desenvolvimento (Vos e Jong, 2003), avaliação das políticas econômicas (Ciaschini e Soggi, 2007), dentre os principais. Outras pesquisas foram desenvolvidas com diversas extensões ao modelo tradicional, como o trabalho de Uriel et al.(2005), que considerou e quantificou a produção dos serviços nas residências.

No Equador, existem poucos estudos e pesquisas que abordam a construção de SAM, apenas os relatórios realizados anualmente pelo Banco Central do Equador na década dos 90 abordam casos específicos para as Regiões Metropolitanas como Quito e Guayaquil, respectivamente.

O Equador, desde uns 10 anos atrás como parte das iniciativas de descentralização do estado, procura um desenvolvimento de longo prazo para todas as províncias do país. Uma das principais ferramentas utilizadas foi a construção do Plano Nacional de Descentralização e o Plano Nacional do Bom Viver que objetivaram a potencialização dos setores mais produtivos.

Neste contexto este trabalho questiona-se se os diversos setores objeto destas iniciativas e políticas públicas, realmente são os que mais benefícios produziram para o país desde as distintas perspectivas econômicas, distributivas e ambientais.

Este trabalho procura identificar os setores que tiveram o maior impacto positivo sob a população, para esta finalidade considerou-se o impacto sob a desigualdade e pobreza através da aplicação da política pública do Bom Viver.

Como aplicação concreta, analisou-se o Plano Nacional do Bom Viver, construído no começo dos anos 2007 para orientar a inclusão social, a redução da pobreza e a potencialização de setores estratégicos com a finalidade de melhorar a capacidade competitiva das províncias do país.

2. A MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL E O TRANSPORTE

A Matriz de contabilidade social ou SAM representam em forma de matriz todas as transações e transferências realizadas em um determinado período (geralmente um ano), dentro de um sistema

econômico envolvendo todos os agente econômicos de uma região (Pyatt e Round, 1985; Reinert e Rolanda, 1997). Desde o ponto de vista matemático, a SAM é uma matriz quadrada na qual cada conta é representada por uma fila e uma coluna. Cada célula da matriz mostra o pago desde a conta de sua coluna e a conta da sua fila. Logo, os ingresso de uma conta são mostrados ao longo da sua fila e seus gastos ao longo da sua coluna. As SAM operam em um cenário de equilíbrio total, o que implica que os ingresso de cada conta equivalem aos seus gastos.

O surgimento das SAM, justifica-se basicamente pela necessidade de integrar a conta dos bens e serviços, e as contas dos setores institucionais em uma estrutura só. Relacionando os egressos fatoriais das industrias com os ingresso fatoriais dos setores ou agentes econômicos. Estas diversas transações constituem a matriz insumo-produto. A Sam busca representar o fluxo circular da renda de uma economia, mostrando seu passo pelas atividades produtivas, fatores de produção, instituições, consumo.

A Sam, foi motivada pela insatisfação que produziam os modelos insumo-produto, com seu ênfase na estrutura produtiva e crescimento econômico de um país, respectivamente e, não por proporcionar informação relativa a distribuição do ingresso com o detalhe suficiente para analisar a relação entre crescimento econômico e melhorias na qualidade de vida da população (Keuning e Ruijter, 1998; Robinson, 1998). Conforme Round (2003), uma das principais características das SAM é a inclusão de detalhes distributivos na matriz de contabilidade.

No entanto, apesar das suas vantagens nas análises das matrizes insumo-produto da contabilidade social, ela tem várias limitações como aponta Rickman (1992) e Gillespie et al (2001), mostraram que isto sobrestima os impactos econômicos, na ausência de excessos da oferta, devido à utilização de supostos preços fixos e de uma oferta elástica. Outra limitação importante é que carecem de uma estrutura econômica em relação aos problemas que enfrentam os agentes como a maximização da utilidade das residências e maximização dos benefícios das empresas (Partridge e Rickman, 2010).

Para esta pesquisa, a SAM em função da política pública do Bom Viver para o ano 2014 e 2015, a escolha destes anos foi dada em consideração da disponibilidade da informação atualizada da Secretaria de Planejamento e Descentralização do Equador (Senplades, 2014).

3. O TRANSPORTE E O PLANO NACIONAL DO BOM VIVER

O 28 de Setembro de 2008, ratificou-se por meio de um referendun uma nova constituição que trouxe como objetivo a possibilidade de refundar o estado e a nação através de planeamentos que indicavam “formas de vida”. Baseadas em tradições ancestrais e populações indígenas e afro equatorianas (Cortes, 2011).

Assim, na nova constituição foram introduzidas várias palavras e expressões como “buen vivir “em espanhol e “ sumak kawsay “ em Kiwcha, constituindo um novo paradigma de vida para orientar o desenvolvimento da nação . Esta nova perspectiva desbordava os limites de um projeto econômico, social e político, adquirindo um caráter regulador na vida da população contrastando os modelos econômicos tradicionais (León, 2008).

Conforme Cortes (2014), o estado torna-se então um produtor e controlador de processos, através da geração de políticas voltadas para a geração do conhecimento, ciências e saberes baseados na natureza, assumindo então a construção de um novo tipo de matriz SAM, onde a construção social e o capital trabalham no desenvolvimento de terras de produção especializadas e de províncias desenvolvidas em função das suas características de população e recursos naturais.

Esse novo modelo revalorizou as identidades e valorou de uma forma significativa as matrizes insumo produto do setor indígena e afro equatoriano.

4. A MATRIZ INDÍGENA E AFRO EQUATORIANA

Um elemento não considerado na antiga matriz SAM, no seu formato tradicional e que tinha ingerência com o meio ambiente foram os produtos indígenas e afro equatorianos, assim setores como a madeira a pesca e certos produtos como a “oca” do tipo alimentar não foram incluídos na sua dimensão verdadeira. No contexto histórico a atualização de uma nova matriz trouxe uma concepção social de grande importância na construção de uma nova matriz insumo-produto.

A proposta baseada no Bom viver objetivou um conjunto de variáveis ecológicas, econômicas e sócias, ajustando os produtos e especializando as terras para a redistribuição da riqueza do estado. Executando uma política social que prioriza a biodiversidade, os recursos marinos os recursos florestais onde as comunidades ancestrais indígenas e afros foram estimulados (BCE, 2015).

Para a inclusão de novos produtos de insumo foi avaliado os impactos produtivos, este impacto foi obtido pela magnitude dos setores e calculada a partir de multiplicadores desenvolvidos pelo Banco Central, na tabela 1 observa-se os produtos que foram incluídos na sua magnitude verdadeira e que podem transmitir benefícios para o desenvolvimento de indústrias e efeitos positivos no crescimento da produção regional.

Tabela 1. Matriz de contabilidade social com a inclusão da matriz indígena e afro

Setor	Matriz SAM	Setor prioritário em função indígena e afro
Pesca	3,4	SIM
Mineira	2,8	SIM
Alimentar	3,5	SIM
Têxtil	0,4	SIM
Madeira	3,1	SIM
Papel	2,4	NÃO
Química	1,7	NÃO
Construção	3,3	SIM
Transporte	1,6	SIM
Metbas Ega	1,5	NÃO
Ssfin	1,9	NÃO
Comum	2,1	NÃO
Admpub	2,4	SIM
	1,7	NÃO

Fonte: Adaptado BCE, 2015

A produção destes setores embora sensível ao crescimento e mudança da economia no seu conjunto, é capaz de estimular a produção por meio de sua capacidade de oferta.

Assim, por exemplo o setor da construção que toma o valor de 3,3 do seu indicador (segundo o valor da matriz empregada), estaria indicando que cada setor relacionado terá um incremento unitário na sua demanda final, a produção total deste setor aumentaria em 3,3 unidades.

5. ANÁLISES DE IMPACTOS NA DISTRIBUIÇÃO, REDUÇÃO DA POBREZA E DESIGUALDADE

Os resultados em torno desta proposta foram divulgados pelo Banco Central do Equador, considerando a demanda final dos setores que sofreram a inclusão da matriz indígena e afro segundo o Plano Nacional do Bom viver. Estas indústrias estiveram compostas pelo ingresso laboral de mão de obra não qualificada obtendo assim uma redução da pobreza e uma redução no desemprego.

A tabela 2 mostra a distribuição laboral e o nível de qualificação:

Tabela 2: distribuição laboral e o nível de qualificação

Setor	Não qualificado	Semi Qualificado	Total	Setor Prioritário
Pesca	45,1	54,9	100	SIM
Mineira	47,33	52,67	100	SIM
Alimentar	45,12	54,88	100	SIM
Têxtil	8,9	91,1	100	SIM
Madeira	25,93	74,07	100	SIM
Papel	22,22	77,78	100	NÃO
Química	19,45	80,55	100	NÃO
Construção	46,74	53,26	100	SIM
Transporte	19,26	80,74	100	SIM
Metbas	18,64	81,36	100	NÃO
Ega	17,85	82,15	100	NÃO
Ssfin	18,94	81,06	100	NÃO
Comum	18,98	81,02	100	SIM
Admpub	16,77	83,23	100	NÃO
Media	26,5164286	73,4835714	100	

Fonte: Adaptado BCE (2015)

Os resultados evidenciaram o crescimento de certos setores onde a mão de obra não qualificada, foram os de maior crescimento e onde o governo concentrou seus esforços, embora o campo têxtil não está desenvolvido, importantes investimentos e a criação de novas engenharias como a têxtil promissora um futuro nesta área.

5.1. RESULTADOS DA REDUÇÃO DA POBREZA E DESIGUALDADE

Segundo o Instituto Equatoriano de estatísticas e Censos –INEC (2015), a pobreza localizou-se até o mês de Dezembro de 2015, em USD \$ 83,79 mensais por pessoa, e a linha da pobreza extrema em USD \$ 47.22 mensais por pessoa conforme mostra-se na figura 1.

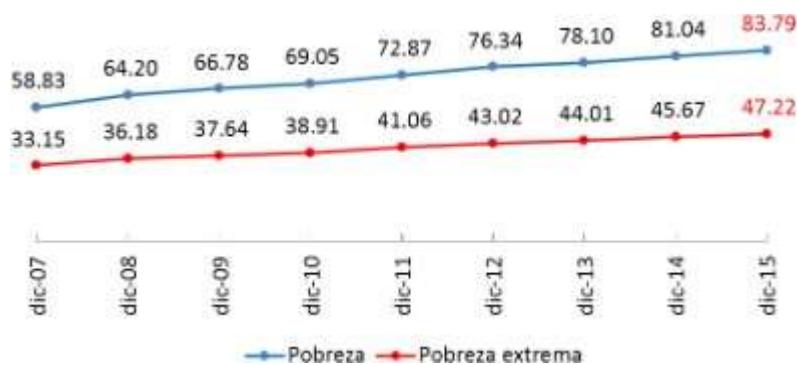


Figura 1. Evolução nominal das linhas de pobreza e pobreza extrema
Fonte: INEC ,2015

Tomando em consideração que os períodos de dezembro de 2014 e 2015, a pobreza por ingresso a nível nacional varia 0,79 pontos percentuais, de 22,49% a 23,28%; esta variação não é muito significativa em termos estatísticos ao 95 % de confiança. Em nível urbano a pobreza por ingresso varia 0,75 pontos percentuais, de 16,43% a 15,68%, uma variação não significativa em função do nível de confiança. A área rural e a pobreza variam em 4,0 pontos de 35,29% a 39,33%, sendo esta estatisticamente representativa. A figura 2 apresenta de forma gráfica os resultados mencionados da evolução da pobreza.

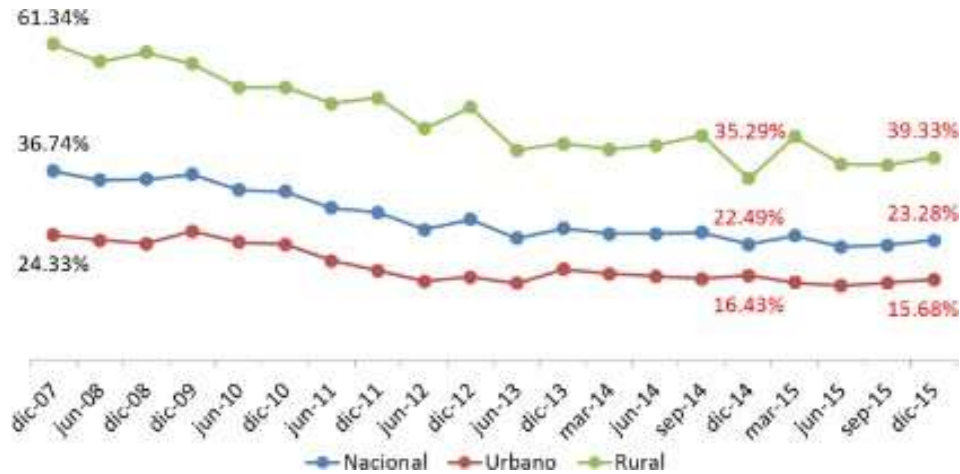


Figura 2. Evolução da pobreza
Fonte: INEC ,2015

Em consideração a pobreza extrema, observa-se uma variação de 0,8 pontos percentuais passando de 7,65% em dezembro de 2014 a 8,45% em dezembro de 2015, está diminuição não é representativa. Na área urbana a pobreza extrema variou de 4,49% em dezembro de 2014 a 4,30% em dezembro de 2015, esta redução também não é representativa. Na zona rural a pobreza variou 2,69 pontos, de 14,33% em dezembro de 2014 a 17,03% em dezembro de 2015, aumento significativo, conforme indica a figura 3 de evolução da pobreza extrema.

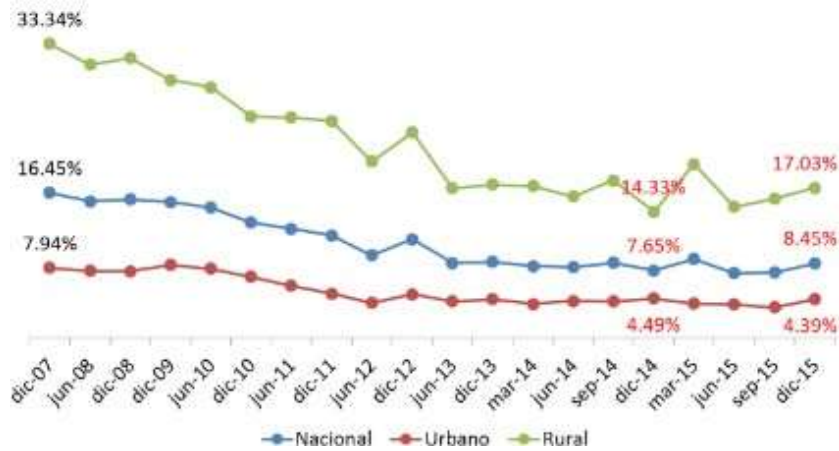


Figura 3. Evolução da pobreza extrema
Fonte: INEC ,2015

Para o cálculo da desigualdade usou-se o coeficiente de Gini, que é uma medida que resume a forma no que acontece a distribuição do ingresso per-capita entre os habitantes da população. O coeficiente de Gini é um valor que encontra-se entre zero (igualdade perfeita) e um (ausência de igualdade). É importante mencionara que embora este coeficiente mede o grau de desigualdade dos ingressos não é uma medida direta para medir o bem estar ou as condições de vida de uma sociedade. (INEC, 2015).

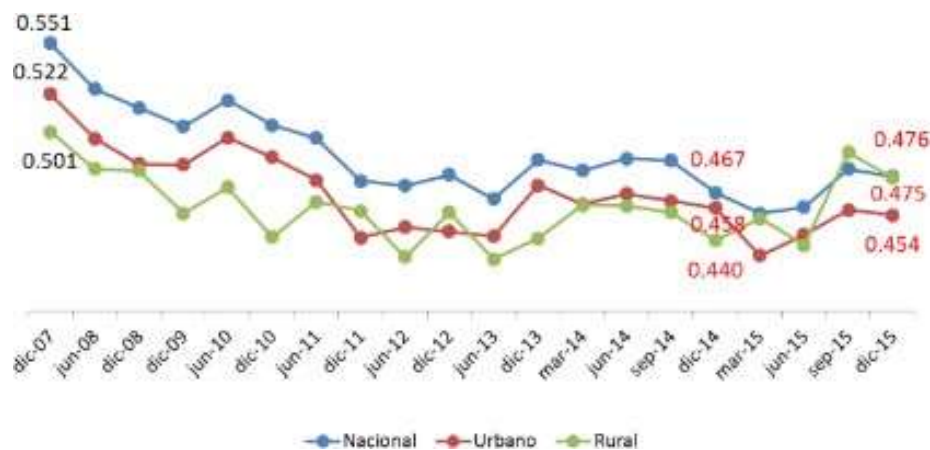


Figura 4. Evolução do coeficiente de Gini
Fonte: INEC, 2015

Até o mês de dezembro de 2015, o coeficiente de Gini na área urbana foi de 0,454 e na área rural foi de 0,475. Comparado com o ano 2014, não existem variações estatisticamente significativas em nível urbano e rural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bom viver delimitou uma plataforma compartilhada de elementos com um olhar e previsão no futuro, a política significou um importante avanço cultural e econômico por um período não muito longo. Várias foram as razões para o grade desenvolvimento Equatoriano nos últimos anos, a grande maioria deles tem uma estreita relação com o custo do petróleo.

Assim, nos anos de bonança econômica a desigualdade foi diminuída significativamente nos últimos anos, no entanto observa-se também que nos dois últimos anos o incremento da desigualdade e a diminuição de ingressos é proporcional. Então, torna-se claro que a política do bom viver é mais eficiente enquanto os recursos ou ingressos econômicos são elevados.

Neste contexto também é necessário ressaltar que existiram outras políticas que potenciaram vários setores, embora as mesmas não sejam tratadas neste artigo para futuros análises com o intuito de avaliar de uma forma mais abrangente é necessário a consideração das mesmas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BANCO CENTRAL DEL ECUADOR.(2015) Anuario de Estadísticas de crecimiento

CIASCHINI, M. y C. SOCCI (2007). "Final demand impact on output: A macro multiplier approach", *Journal of Policy Modeling* 29 (1), pp. 115-132.

CORTEZ, D. (2011). La construcción social del "Buen Vivir "(Sumak Kawsay) en Ecuador. Genealogía del diseño y gestión política de la vida.

INEC, (2015).Disponível em http://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/EMPLEO/2015/Septiembre-2015.Informe%20de%20Economia%20Laboral_septiembre2015, 20.

KEUNING, S. y W. DE RUIJTER (1988). "Guidelines to the Construction of a Social Accounting Matrix",*Review of Income and Wealth* 34 (1), pp. 71-100.

LLOP, M. y A. MANRESA (2004). "Income Distribution in a Regional Economy: A SAM Model", *Centro de Estudios Andaluces Economic Working Papers E2003/03*.

GILLESPIE, G., P. G. MCGREGOR, J. K. SWALES y Y. P. YIN (2001). "The displacement and multiplier effects of regional selective assistance: a computable general equilibrium analysis", *Regional Studies* 35, pp. 125-139.

MARDONES, C. (2009). "Estrategia de Desarrollo Región del Bío Bío ¿Escogimos los Sectores Correctos?", *Encuentro Anual de la Sociedad de Economía de Chile, Antofagasta 2009*.

ECUADOR, G. N. (2009). Plan nacional del buen vivir. Obtenido de *Constituyendo un Estado Plurinacional e Intercultural*: http://issuu.com/publisenplades/docs/pnbv_2009-2013.

PYATT, G. y A. ROE (1977). "Social Accounting for Development Planning with special reference to Sri Lanka", *Cambridge, Cambridge University Press*.

PYATT, G. y J. ROUND (1985). "Social Accounting Matrices: A Basis for Planning", *Washington DC: The World Bank*.

PYATT, G. y E. THORBECKE (1976). *Planning Techniques for a Better Future*, ILO, Geneva.

Ramírez, R. (2010). *La transición ecuatoriana hacia el Buen Vivir. Sumak Kawsay/Buen Vivir y cambios civilizatorios*, FEDAEPS, Quito, 125.

REINERT, K. y D.W. ROLAND-HOLST (1997). "Social Accounting Matrices", en J. Francois y K. Reinert, eds., *Applied Methods for Trade Policy Analysis: A Handbook*, Cambridge, Cambridge University Press.

RICKMAN, D. (1992). "Estimating the impacts of regional business assistance programs: alternative closures in a regional model", *Papers in Regional Science* 71, pp. 421-435.

ROBINSON, S. (1989). "Multisectoral Models", en H. Chenery y T. Srinivasan, eds., *Handbook of Development Economics*, Elsevier Science Publishers.

ROUND, J. (2003). "Social Accounting Matrices and SAM-based Multiplier Analysis", en F. Bourguignon y L. Pereira da Silva, eds., *Techniques and Tools for Evaluating the Poverty Impact of Economic Policies*, World Bank and Oxford University Press.

URIEL, E., J. FERRI y M. MOLTO (2005). "Estimation of an Extended SAM with household production for Spain 1995", *Economic Systems Research* 17 (3), pp. 255-278.

VOS, R. y N. JONG (2003). "Trade Liberalization and poverty in Ecuador: a CGE macro-microsimulation analysis", *Economic Systems Research* 15 (2), pp. 211-232.